

CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

INDICADORES ECONÔMICOS **FIEMA**

FIEMA Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão

Cenários e tendências - 2024

Apresentação

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), por intermédio de sua Coordenadoria de Ações Estratégicas (COAES), apresenta uma atualização de possíveis cenário e tendência da economia para o exercício de 2024, com foco nas dimensões Brasil e Maranhão, de modo a subsidiar ajustes de curso das ações em execução no exercício.

Cenário Mundial

Os efeitos persistentes do arrocho monetário imposto na América Latina e Caribe levaram à desaceleração no crescimento econômico dessa área e a recuperação desigual no México e Brasil, por exemplo, e alguma melhoria na Colômbia e a contração na Argentina afetaram, em certa extensão, as projeções para 2024.

As projeções do Banco Mundial admitem que, apesar das melhores perspectivas de curto prazo, o panorama global é de moderação e, para este ano de 2024, a expectativa é por um crescimento lento, “abaixo da média da década de 2010 em quase 60% das economias, o que abrange mais de 80% da população global”.

A revisão de crescimento mundial do PIB é de 2,6%, enquanto no bloco dos países de economia avançada (Estados Unidos, Japão e países do Euro) gira em torno de 1,5% em 2024, depois de 5,5% e 2,6% em 2021 e 2022.

No bloco dos Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento, no qual se inclui a América Latina e Caribe, os índices previstos de crescimento do PIB continuam em queda, devendo atingir 2024 com 1,8%, depois de 7,2% em 2021, e têm sido muito afetados pelas altas taxas de juros e de inflação.

No caso particular do Brasil, que cresceu a 4,8% em 2021, a última previsão do Banco Mundial é de crescimento de 2,0% (o Banco Central do Brasil projeta 2,2%) e inferior ao previsto para o México, desde que os juros oficiais mantenham ritmo de queda e recuperação do consumo.

Quanto à Argentina, a previsão é de recuo ainda maior no PIB (-3,5%, em 2024), mas dependendo da política de austeridade que está sendo implantada pelo novo governo, pode até ser menor a contração ainda este ano. Para isso, é fundamental acentuada queda dos índices de inflação para gerar confiança nos investidores. Ademais, Chile, Peru, Colômbia devem registrar taxas positivas de crescimento no ano, contribuindo para a melhoria do PIB regional.

A desaceleração do crescimento da China, previsto para 4,8% em 2024, depois de 8,4% em 2021, podem representar um risco para economias exportadoras de commodities, como é o caso brasileiro.

Chamam a atenção os altos índices de crescimento, ainda que decrescentes em comparação com 2021, projetados para as economias da Ásia do Sul, principalmente Índia e Bangladesh (6,6% e 5,65, respectivamente), mais do que o dobro previsto para a economia mundial e superando, com larga margem, o crescimento projetado para as economias avançadas. Aliás, somente China e Indonésia têm expectativas de crescimento próximas na Índia e Bangladesh e todas no mundo asiático.

Quadro 1: Projeções do crescimento do PIB no mundo e em alguns países, 2021/2024

PAÍSES	NOVAS PROJEÇÕES PARA O PIB (%)			
	2021	2022	2023	2024
Mundo	6,3	3,0	2,6	2,6
Economias avançadas	5,5	2,6	1,5	1,5
Estados Unidos	5,8	1,9	2,5	2,5
Área do Euro	5,9	3,4	0,5	0,7
Japão	2,6	1,0	1,9	0,7
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	7,3	3,7	4,2	4,0
China	8,4	3,0	5,2	4,8
Indonésia	3,7	5,3	5,0	5,0
Tailândia	1,6	2,5	1,9	2,4
Rússia	5,9	-1,2	3,6	2,9
Turquia	11,4	5,5	4,5	3,0
Polônia	6,9	5,6	0,2	3,0
Brasil	4,8	3,0	2,9	2,0
México	6,0	3,7	3,2	2,3
Argentina	10,7	5,0	-1,6	-3,5
Arábia Saudita	4,3	8,7	-0,9	2,5
República Islâmica do Irã	4,7	3,8	5,0	3,2
Egito	3,3	6,6	3,8	2,8
Índia	9,7	7,0	8,2	6,6
Bangladesh	6,9	7,1	5,8	5,6
Paquistão	5,8	6,2	-0,2	1,8
Nigéria	3,6	3,3	2,9	3,3
África do Sul	4,7	1,9	0,6	1,2
Angola	1,2	3,0	0,9	2,9

Fonte: Banco Mundial, Relatório Prospectivo Global, Jun.2024 (e) Valores estimados; (p) Valores projetados

Cenário Nacional

Considerando que o mercado é muito dinâmico e faz com que as projeções de cenários prováveis sejam continuamente mutáveis, apresenta-se no quadro abaixo as últimas estimativas do mercado para 2024, numa visão comparada da posição em 4 semanas e na data de 26.07.24, e que podem balizar adequações nas metas do plano de ação do Sistema FIEMA.

O Brasil deve crescer o PIB em 2,2% este ano e 2,1% em 2025, segundo estimativas do FMI, superando as estimativas anteriores que eram de 1,7% e 1,9% respectivamente.

Em valores, isto significa um PIB de US\$ 2,331 trilhões, o que pode fazer com que o Brasil passe a ocupar a posição de 8º maior economia do mundo, superando a Itália (projeção hoje de US\$ 2,328 trilhões).

O Relatório FOCUS, na divulgação dessa estimativa, resume as estatísticas calculadas de acordo com as expectativas feitas pelo mercado quanto aos índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, endividamento, resultado primário, etc. Os indicadores medem a sensibilidade do mercado para a dinâmica econômica.

Pelo que se verifica, há expectativa de crescimento da inflação, medida pela evolução (%) do IPCA. Melhora, também, a projeção para a economia, com a expectativa de que o PIB nacional venha a crescer 2,19% em relação ao ano anterior, refazendo estimativa de 4 semanas passadas (2,09%).

A expectativa quanto à taxa Selic se mantém em 10,50%, mas a taxa de câmbio é de redução de R\$/US\$ 5,20 para R\$/US\$ 5,10. Por outro lado, a projeção do IPCA para os preços administrados deve crescer de 3,98% para 4,59%, tornando mais elevados os custos para os consumidores finais desses bens e serviços.

O saldo da balança comercial, que mede a diferença entre as exportações e as importações nacionais, deve manter-se em torno de US\$ 82,00 bilhões. Se esta projeção se confirmar, o Saldo da Balança Comercial será 17,1% menor do que o registrado em 2023.

Quadro 2: Síntese de indicadores macroeconômicos nacionais para 2024

INDICADORES	Há 4 semanas	Hoje (26.07.24)
PIB Total (variação % ano anterior)	2,09	2,19
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,10
Selic (% a.a)	10,50	10,50
IGP-M (variação %)	3,39	3,52
IPCA Administrados (variação %)	3,98	4,59
Conta corrente (US\$ bilhões)	-39,90	-39,45
Balança comercial (US\$ bilhões)	81,55	82,00
Investimento direto (US\$ bilhões)	70,00	69,59
Dívida líquida do setor público (% PIB)	63,70	63,70
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70
Resultado nominal (% do PIB)	-7,20	-7,30

Fonte: BCB, dados de 12 de julho de 2024

Um grande risco se vê para esse cenário nacional e diz respeito ao elevado déficit primário do setor público consolidado que, de janeiro a abril de 2024, já registrou um valor de R\$ 224,2 bilhões, superando o déficit de R\$ 148,8 bilhões no mesmo período do ano anterior, que pode levar à necessidade de aumento de financiamento do setor público brasileiro. Os déficits dos governos regionais e das estatais são gigantescos.

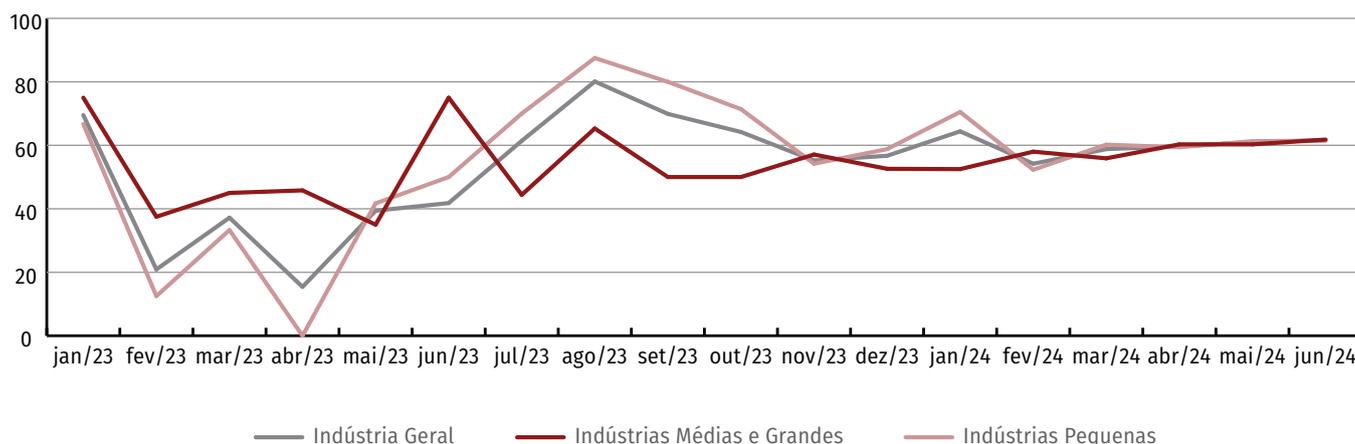
Cenário para o Maranhão

As transformações econômicas no Maranhão se fazem de modo muito lentas e dificilmente acontecem, de forma significativa, no curto prazo.

Estimativas feitas pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apontam um crescimento da economia estadual, em 2024, em torno de 1,9%, com expansão maior no setor de serviços (estimativa de 2,3%). A indústria tem crescimento projetado de 1,8%, enquanto o setor agropecuário não deve sofrer variação, principalmente em função de uma conjuntura desfavorável à produção no sul-maranhense, com o atraso nas chuvas afetando a produtividade das culturas.

Vale observar que o setor secundário registrou variações positivas muito significativas no mercado de trabalho, tanto na indústria de transformação quanto na construção. Ambas fecharam, no 1º trimestre de 2024, 778 postos de trabalho, mas, no segundo, criaram 5.525 novos empregos, sinalizando uma boa recuperação. A indústria de transformação vem mantendo uma trajetória de crescimento do emprego desde fevereiro (saldo líquido de +115 postos) e alcançando junho com + 1.282. A construção, desde março/2024 (saldo líquido de +287) mantém a criação de novos empregos até chegar em junho com um saldo líquido de mais 1.440 postos.

Segundo dados levantados pela FIEMA, nas pesquisas de sondagem industrial, as intenções de investimentos dos empresários da indústria maranhense têm se mostrado praticamente inalteradas nos últimos meses, reflexos de instabilidade com que avaliam a conjuntura econômica nacional e a baixa confiança na política econômica do governo federal.



Em verdade, desde janeiro deste ano, quando as intenções de investimento tingiram valores positivos acima dos 50 pontos, não se verificava um comportamento dessa natureza.

A tendência é que, no segundo semestre, o setor continue em expansão, considerando, inclusive, a retomada de construção de obras públicas notadamente no município da capital. Além disso, 2024 é um ano de eleições municipais, e a experiência mostra que nesse período crescem os investimentos em infraestrutura urbana.

Quanto ao mercado exterior, o comportamento do comércio externo maranhense no primeiro semestre de 2024 foi muito animador, apesar de uma queda de 5,18% nas exportações, na comparação do 1º semestre/2024 com o 1º semestre/2023. As exportações cresceram. A compensação, no entanto, ficou por conta das importações, no mesmo período, que caíram ainda mais fortemente (-25,75%), o que gerou um crescimento no saldo da balança comercial maranhense.

Esse panorama pode mudar se os preços internacionais para as commodities exportadas pelo Maranhão, especialmente grãos, se tornarem mais atraentes, uma vez que a safra de milho deve registrar redução no volume produzido.

CENÁRIOS E TENDÊNCIAS | Publicação semestral da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coaes): José Henrique Braga Polary, Carlos Eduardo Nascimento Campos e Jamile Silva Santos | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).

(98) 3212-1870 | jhpolary@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

